

## A PRESENÇA DE DEUS NA OBRA *FIM DE CASO*, DE GRAHAM GREENE

EUGÊNIA ADAMY BASSO<sup>1</sup>; EDUARDO MARKS DE MARQUES<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – eugenia.adamybasso@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas – eduardo.marks@mandic.com.br

### 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo realizar uma análise da presença de Deus como personagem significativa na obra *Fim de caso*, do escritor inglês Graham Greene, publicada em 1951, na Inglaterra. A obra traz um triângulo amoroso entre as personagens Maurice Bendrix (um escritor em meio ao contexto da Segunda Guerra Mundial), Henry Miles (funcionário público) e Sarah Miles, sua esposa. Cada personagem tem uma filosofia acerca da existência de Deus, porém, mesmo assim, este exerce influência indireta sobre elas, interferindo nos seus destinos.

É importante ressaltar que as questões morais do catolicismo estão fortemente representadas no romance, colaborando fortemente para o desenvolver da trama. Segundo Hegel, a alienação dos indivíduos é a opressão na qual o homem está em uma situação de completa dependência de um Deus dominante, sentindo-se obrigado a obedecer a Ele a todo instante (ZILLES, 2001).

A obra conta com as temáticas de traição, sexo, moral, religião, fé e alienação, que foram analisadas no decorrer da obra, contando com embasamento teórico de autores que tratam da temática religiosa, como Bertrand Russell, Jack Miles e Richard Dawkins, refletindo sobre como a religião afeta essas questões.

### 2. METODOLOGIA

A metodologia do trabalho foi baseada na análise de fragmentos do romance que trazem momentos das reflexões das personagens no que diz respeito à existência de Deus. Foram realizadas comparações entre as reflexões de cada personagem, analisando como Deus era representado. Além disso, foi estudada a conduta e as ações de cada personalidade da obra, buscando entender como a presença divina exercia influência sobre elas. As questões de moral, conversão religiosa e alienação tiveram foco, principalmente, na personagem Sarah. Procurou-se embasamento teórico em autores que discutem o papel da religião na construção da moral na sociedade.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No romance, é possível perceber a presença de dois lados de Deus: o Deus piedoso e o Deus punidor. O primeiro é aquele que acolhe a personagem Sarah, e o segundo é o que não a deixa cair na tentação dos pecados da luxúria.

Em um de seus momentos juntos, Bendrix e Sarah são ameaçados pela explosão de uma bomba. Com muito medo de perder seu amado, Sarah promete a Deus que seria eternamente devota a Ele caso Bendrix sobrevivesse. Seu pedido foi aceito, e ela se converte para o catolicismo, mas sente que sua moral não se encaixa aos padrões da sociedade, tendo em vista que é uma mulher

sexualmente ativa que procura satisfazer seus desejos com outros homens além de seu marido. Para isso, busca o apoio divino para sentir-se menos “impura”:

Durante toda a minha vida eu tenho tentado viver na ilusão – uma droga intensa que me permite esquecer que eu sou uma suja e uma falsa. Mas o que Você amaria, então, em uma pessoa assim? (GREENE, 1971, p. 99, tradução minha).

Após a morte de Sarah, Bendrix, mesmo não acreditando em Deus, culpa-o por ter perdido sua amante. Cria-se, então, um ódio vindo da personagem, havendo um paradoxo: Bendrix não acredita em Deus, mas dedica parte de sua vida para odiá-lo:

Você a levou, mas Você não me levou ainda (...) Você é um demônio, Deus, que nos tenta a saltar na escuridão. Mas eu não quero Sua paz e eu não quero o Seu amor. Eu queria algo muito simples e muito fácil: eu queria Sarah para o resto da vida e Você a levou embora. Com seus esquemas inteligentes você arruinou nossa felicidade como uma máquina destrói um ninho: Eu odeio Você, eu odeio Você como se Você existisse, (...) Oh, Deus, Você fez o suficiente, Você fez o suficiente, Você me roubou o suficiente. Eu estou muito cansado e velho para aprender a amar, me deixe sozinho para sempre (GREENE, 1971, p. 187, tradução minha)

Na escrita das personagens, durante seus relatos, é possível perceber, também, que Deus muitas vezes está humanizado, ora sendo apresentado com letra minúscula, ora com letra maiúscula. Os diálogos informais também apresentam a humanização divina.

É necessário destacar, também, que a obra apresenta vários diálogos com a personagem Deus, e suas respostas se apresentam através de circunstâncias momentâneas apresentadas no cotidiano das personagens, como acontece com Sarah: “(...) hoje à noite a chuva encharcou meu casaco, minhas roupas e minha pele, e eu tremi com o frio, e pela primeira vez eu senti que eu te amava” (GREENE, 1971, p. 111, tradução minha). Aqui, há um exemplo da união de Deus e Sarah, através da chuva, sendo uma das maneiras que Deus se apresenta indiretamente na obra.

Durante a história, Sarah não consegue manter sua palavra e mantém encontros casuais com o amante. Sua morte, na obra, é o único destino que a personagem poderia ter, tendo em mente que ela não conseguiria abrir mão da sua essência e das suas tentações carnis por Bendrix. Para ficar com Deus e manter sua escolha, a morte é a única solução: somente assim ela poderia estar salva de seus pecados. Sua morte é lenta e sofrida, o que representa uma “limpeza” de sua alma. Para se purificar e estar ao lado do Criador, Sarah deve sofrer, com o objetivo de ser absolvida de seus tantos pecados.

#### 4. CONCLUSÕES

Tendo em vista os aspectos observados, foi possível concluir, com este trabalho, que o romance *Fim de Caso*, do escritor Graham Greene, traz uma obra de caráter crítico, que provoca diversos questionamentos com relação a questões que estão fortemente presentes na sociedade, exercendo influência direta na vida dos indivíduos. A obra mantém uma linguagem simples, porém, é trabalhada em representações, nas quais estão escondidas as mensagens que o autor quis passar. Mesmo tendo sido primeiramente publicada em 1951, as temáticas

abordadas ainda se aplicam na sociedade atual: a alienação do homem, a preocupação com a moral, a repressão sexual, a religião e sua doutrina, são questões que permeiam e determinam o comportamento do homem.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Dawkins, Richard. **Deus – um delírio**. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

Greene, Graham. **The end of the affair**. Great Britain: Penguin Books, 1971.

Miles, Jack. **God: a biography**. New York: Vintage Books, 1995.

Nietzsche, Friedrich. **Assim falava Zaratustra**. São Paulo: Lafont, 2012.

Russell, Bertrand. **Por que não sou cristão**. Porto Alegre: L&PM, 2012.

Zilles, Urbano. **Filosofia da religião**. São Paulo: Paulus, 2001.